

18 AGO 1987 Empresários têm lista de

ANE p4 constituente "confiável"

RELAÇÃO DE CONGRESSISTAS TITULARES DA COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO

Reprodução

Dora Tavares de Lima

No dia 8 de julho passado começou a circular entre presidentes e diretores de federações da indústria e do comércio um documento que aponta os nomes dos constituintes da Comissão de Sistematização considerados confiáveis ou não ao empresariado. Dos 93 parlamentares, 44 receberam o *sim*, 28 o *não*, 18 foram considerados *mais ou menos* merecedores de confiança e três ganharam apenas um ponto de interrogação.

O critério é menos ideológico e mais prático, em relação às questões consideradas fundamentais para o empresariado, como intervenção do Estado na economia, capital estrangeiro e estabilidade no emprego. Mas o documento não deixa de apontar que na Sistematização há 10 constituintes de direita, 18 de centro-direita, 24 de centro, 29 de centro-esquerda, 10 de esquerda e dois indefinidos.

Quem fez? — A listagem, feita em computador, tem quatro páginas em papel sem timbre. No alto da primeira

está escrito: "Informações prestadas pelos presidentes e diretores das federações", o que poderia indicar uma eventual participação da Confederação Nacional das Indústrias, que dispõe de uma Comissão de Assuntos Legislativos encarregada de fornecer aos associados informações sobre os constituintes.

Severo, não — O relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) é classificado como sendo de centro, mas apenas "mais ou menos confiável". O presidente, senador Afonso Arinos (PFL-RJ), também não merece confiança total embora seja considerado de centro-direita. À esquerda dele, tido como de centro, está o ortodoxo economista Francisco Dornelles (PFL-RJ), que aparece como absolutamente confiável. Para os empresários, o senador Nelson Carneiro, *guru* da esquerda pemedebista carioca, é idêntico a Dornelles: de centro e confiável.

Também festejado pela esquerda, boa parte localizada no PMDB paulista, o "confiável", embora "com reservas", Fernando Henrique Cardoso não ultra-

passa a centro-esquerda, na opinião do empresariado. Repudiado pela mesma esquerda na eleição de 82, por ser empresário e ter sido ministro em dois governos militares, o senador Severo Gomes nem por isso deixou de ganhar um *não* dos colegas, que o consideram de centro-esquerda.

Negociador, sim — O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), ministro de três governos militares, ganha a classificação "centro-direita", mas é apenas "mais ou menos" merecedor de confiança, porque é "favorável à estatização". Outro em situação semelhante é o deputado Nilson Gibson, tido como de direita e "mais ou menos" confiável porque "é favorável à estatização dos bancos".

O deputado Mário Lima (PMDB-BA) é considerado de esquerda, autor do projeto de estabilidade no emprego e ainda assim um pouco confiável. "Negocia", indica o documento. Já o deputado Antonio Carlos Konder Reis (PDS-SC), "de direita" mereceu o *sim* e a explicação: "é relator da Constituição de 69".

JORNAL DO BRASIL